

MEDIA

## **Provedor da RDP pede alteração do estatuto**

O provedor do Ouvinte da RDP, Adelino Gomes, vai apresentar uma proposta ao parlamento com vista à alteração do estatuto do cargo que ocupa. Segundo a Lusa, os termos desta mudança implicam que seja o responsável a definir o tipo e a duração do programa que faz chegar ao público as queixas dos ouvintes.

Conforme o estabelecido, o provedor é obrigado a transmitir um programa semanal, com duração mínima de 15 minutos e veiculado nos principais canais da estação. De acordo com a agência noticiosa, em "causa está o programa tratar, muitas vezes, de problemas relativos a apenas um dos canais da emissora, mas ser emitido por todos, o que pode levar a mensagem a perder-se e provocar quedas de audiências".

A transmissão de O Em Nome do Ouvinte, designação do programa, é assegurada às sextas-feiras na Antena 1 depois do noticiário das 17h00, aos domingos, na Antena 2, às 17h00, e na Antena 3 às 14h00. Na RDP África o programa é transmitido às segundas-feiras às 13h15 e na RDP Internacional às terças-feiras às 14h00. A proposta será apresentada na Assembleia da República por altura da apresentação do relatório anual da actividade da RDP.

In M&P, Filipe Pacheco, 16.02.2009

## **Informação é o principal alvo dos telespectadores**

Provedores. Informação e programação da RTP1 são as principais visadas nas queixas recebidas pelo provedor dos telespectadores. O programa 'Prós e Contras' é o mais criticado na informação e o 'Telerural' e a 'Liga dos Últimos' na programação.

Na rádio, 'Antena Aberta' recebe nota negativa.

Falta de objectividade e incumprimento dos horários da programação são cada vez menos referidas nas queixas que os telespectadores da RTP fazem chegar ao provedor. Estas são, de acordo com Paquete de Oliveira, as principais alterações nas mensagens dos espectadores da estação pública, de acordo com o Relatório do Provedor dos Telespectadores de 2008, ontem divulgado. "A alteração, no último ano, nas direcções de programas e de informação pode explicar esta mudança", afirmou ao DN Paquete de Oliveira.

No entanto, "as queixas apresentadas não são muito diferentes ao longo destes três anos, apesar de o provedor as fazer chegar aos responsáveis". Por isso mesmo, o provedor refere que sente "um certo desconsolo em relação à eficácia" da sua actuação. E basta ler no relatório algumas das 8274 situações expostas pelos espectadores e o seguimento dado para perceber que a maioria não recebeu qualquer resposta.

A RTP1 é o principal alvo das críticas, responsável por 51,1% das mensagens recebidas, o que reflecte a maior audiência do canal. Quanto à RTP2, o segundo mais visado, "o conteúdo das mensagens é normalmente de elogio". Destaque para os 7,8% relativos à RTP Internacional, que demonstra não só a importância que os

portugueses no estrangeiro dão ao canal, mas também reflectem a preocupação expressa por Paquete de Oliveira no relatório.

No capítulo da informação, Paquete de Oliveira considera que existe "um maior cuidado no alinhamento dos telejornais e que houve uma mudança gritante na forma como foi tratado o caso das licenciaturas de José Sócrates e o recente caso Freeport, reflectindo uma maior independência da informação do canal público".

No entanto, "subsistem algumas críticas" dos telespectadores "com 'desconfianças' sobre as interferências do Governo", cabendo "à RTP anular este 'estigma de ser uma estação de opinião comprometida com o dono' [o Governo]".

In DN, Marina Marques, 15.02.2009